PERCURSOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ENSAIOS INVESTIGATIVOS DA PRÁTICA DOCENTE

ORGS. ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPFF
JOÃO BATISTA SIQUEIRA HARRES

ediPUCRS

PERCURSOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ENSAIOS INVESTIGATIVOS DA PRÁTICA DOCENTE

PUCRS

Conforme a Política Editorial vigente, todos os livros publicados pela editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS) passam por avaliação de pares e aprovação do Conselho Editorial.

PERCURSOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ENSAIOS INVESTIGATIVOS DA PRÁTICA DOCENTE

ORGS. ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPFF
JOÃO BATISTA SIQUEIRA HARRES

ediPUCRS
PORTO ALEGRE
2021

CAPA Thiara Speth
DIAGRAMAÇÃO Camila Borges
REVISÃO POA Comunicação

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P429 Percursos de inovação pedagógica [recurso eletrônico] : ensaios investigativos da prática docente / Adriana Justin Cerveira Kampff, João Batista Siqueira Harres organizadores. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2021.
1 Recurso on-line (340 p.)

Modo de acesso: <http://editora.pucrs.br>
ISBN 978-65-5623-160-0

1. Professores – Formação. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Kampff, Adriana Justin Cerveira. II. Harres, João Batista Siqueira.

CDD 23. ed. 370.71

Loiva Duarte Novak – CRB-10/2079
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

Editora Universitária da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

Agradecimentos

Além do apoio institucional e do trabalho rigoroso de todas as autoras e autores na análise de suas pesquisas em sala de aula, os organizadores desejam agradecer também a Tarcila Dutra Echeverri e a Natália Gabineski Taborda pelo trabalho incansável de apoio à revisão dos requisitos técnicos dos textos. Igualmente desejam expressar seu agradecimento à professora Cristina Furlán Zabka por sua importante contribuição na condução inicial dos processos formativos aqui relatados.

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO EM DISCIPLINA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO[1]

ANA CLARISSA MATTE ZANARDO DOS SANTOS

Introdução

A necessidade de trazer a prática para a sala de aula tem sido um desafio para os docentes. Os alunos parecem se envolver de forma mais efetiva quando conseguem compreender o sentido dos temas trabalhados para a solução de problemas reais. Além disso, com a facilidade de acesso às informações e em um contexto em que o conhecimento se torna obsoleto rapidamente, o professor deixou de ser um transmissor de conhecimento. Sua atuação pressupõe a facilitação, integrando os interesses dos alunos, a ementa da disciplina a ser trabalhada e as demandas reais do mercado.

Diante desse cenário desafiador, muitos métodos ativos que contemplam o aprender fazendo estão em voga: a) Aprendizagem

---

[1] A versão inédita deste artigo foi publicada na *Revista Thema*, em 29 abr. 2020. A presente versão é parte desta coletânea mediante autorização dos editores da revista e da PUCRS. A referência completa é: SANTOS, A. C. M. Z. dos. Contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos: análise da utilização do método em disciplina do curso de Administração. Revista Thema, Pelotas, v. 17, n. 1, p. 124-134, 2020. DOI: 10.15536/thema.V17.2020.124-134.1493.

Baseada em Jogos (GOLDSCHMIDT, 1977); b) Sala de Aula Invertida (BERGMANN; SAMS, 2016); c) Aprendizagem Baseada no Problema (COOMBS; ELDEN, 2004); d) Aprendizagem Baseada em Estudos de Caso (MENEZES, 2009); e) Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014), dentre outros. Esses métodos procuram aproximar a realidade que os alunos enfrentarão nas empresas com os temas trabalhados em sala de aula desenvolvendo diferentes habilidades. Mais especificamente, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) permite que "os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções" (BENDER, 2014, p. 9).

A ABP é considerada uma abordagem capaz de desenvolver as habilidades relacionadas à resolução de problemas, explorando as experiências e os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula e promovendo um ambiente cooperativo (BENDER, 2014). Pressupõe que o contexto no qual a aprendizagem acontece faça parte da realidade do aluno, sendo ele o agente principal do processo (FAGUNDES *et al.*, 2008).

Assim sendo, o método ABP foi utilizado na disciplina de Estratégia Empresarial que faz parte do currículo do curso de Administração de Empresas da Escola de Negócios da PUCRS. O projeto desenvolvido durante o semestre foi a elaboração de um planejamento estratégico para uma empresa real, a partir das ferramentas analisadas e exploradas em sala de aula. Entretanto, é importante avaliar o quanto a aprendizagem foi efetiva, ou seja, os professores universitários precisam realizar pesquisas sobre suas práticas de ensino, a fim de evitar "a opacidade de um véu que turva nossa visão e restringe nossas capacidades de reação" (TARDIF, 2000, p. 21). Assim, buscando atentar para essa necessidade apontada pelo autor, a questão de pesquisa deste estudo é: como o método ABP tem contribuído para

a aprendizagem dos alunos da turma de Estratégia Empresarial na Escola de Negócios?

Desenvolvimento da pesquisa

A presente seção tratará da revisão de literatura sobre ABP, bem como a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados, a apresentação e a discussão dos resultados.

Aprendizagem Baseada em Projetos

Uma das principais vantagens da ABP é o envolvimento dos alunos com a própria aprendizagem. Como percebe que pode integrar a sua experiência na solução de demandas de uma empresa real, o comprometimento com o trabalho parece aumentar. A meta-análise realizada por Gijbels *et al*. (2005) indicou que a ABP pode auxiliar os alunos na compreensão dos conceitos em até 30%.

As principais caraterísticas deste método apontadas por Bender (2014) não constituem um passo a passo, mas aspectos importantes a serem considerados. Estas características são apresentadas no Quadro 1.

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
Âncora	Introdução e informações básicas para preparar o terreno e gerar o interesse dos alunos.
Trabalho em equipe cooperativo	É crucial para as experiências de ABP, enfatizado por todos os proponentes da ABP como forma de tornar as experiências de aprendizagem mais autênticas.
Questão Motriz	Deve chamar a atenção dos alunos, bem como focar seus esforços.

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
Feedback e revisão	A assistência estruturada deve ser rotineiramente proporcionada pelo professor ou no interior do processo de ensino cooperativo. O *feedback* pode ser baseado nas avaliações do professor ou dos colegas.
Investigação e inovação	Dentro da questão motriz abrangente, o grupo precisará gerar questões adicionais focadas mais especificamente nas tarefas do projeto.
Oportunidades e reflexão	Criar oportunidades para a reflexão dos alunos dentro de vários projetos é aspecto enfatizado por todos os proponentes da ABP.
Processo de investigação	Pode-se usar diretrizes para a conclusão do projeto e a geração de artefatos para estruturar o projeto. O grupo também pode desenvolver linhas de tempo e metas específicas para a conclusão de aspectos do projeto.
Resultados apresentados publicamente	Os projetos de ABP pretendem ser exemplos autênticos dos tipos de problemas que os alunos enfrentam no mundo real de modo que algum tipo de apresentação pública dos resultados do projeto é fundamental dentro da ABP.
Voz e escolha do aluno	Os alunos devem ter voz em relação a alguns aspectos de como o projeto pode ser realizado, além de serem encorajados a fazer escolhas ao longo da execução.

Quadro 1 – Características da ABP.

Fonte: Bender (2014, p. 32).

A partir da busca nas bases de dados, tomando como ponto inicial a bibliografia utilizada no artigo apresentado por Saccol (2018)

no X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária (CIDU), realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em novembro de 2018, foi possível identificar pesquisas que abordavam a melhoria na aprendizagem de alunos quando submetidos ao método ABP em diferentes áreas do conhecimento. Cabe destacar que, no X CIDU, o único artigo que abordou o tema foi o de Saccol (2018).

Outro artigo importante identificado na busca foi o de Kokotsaki, Menzies e Wiggins (2016) que traz uma revisão de literatura sobre ABP e apresenta seis recomendações-chave para a obtenção de um resultado efetivo na adoção desse método. São elas: a) **apoio aos alunos**, que devem ser guiados e apoiados para que possam desenvolver a habilidade de gestão do tempo para cada atividade a ser realizada, bem como para o uso dos recursos tecnológicos; b) **apoio ao professor**, principalmente dos coordenadores, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento profissional; c) participação de todos os integrantes no **trabalho em grupo** para garantir a qualidade e o compartilhamento de experiências; d) **equilíbrio entre a instrução didática e a pesquisa** para que os alunos desenvolvam certo nível de conhecimento para então se envolverem mais; e) **avaliação** focada na reflexão sobre o tema, com autoavaliação e avaliação por pares, sendo regularmente monitorada e registrada; e f) **autonomia** para o aluno para que desenvolva o senso de controle sobre sua aprendizagem. O Quadro 2 apresenta a lista de artigos identificados, detalhando o objetivo e os principais resultados encontrados.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	OBJETIVO(S)	PRINCIPAIS RESULTADOS
A review of research on project-based learning	Thomas, 2000	Examinar pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem relacionados à ABP.	As desconexões entre a pesquisa e a prática na ABP ainda eram grandes nos artigos analisados.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	OBJETIVO(S)	PRINCIPAIS RESULTADOS
Exploring the transformative potential of Project-based learning in university adult education	Kotze; Cooper, 2000	Explorar criticamente o potencial da ABP para facilitar tipos de aprendizagem socialmente transformadores.	Levanta preocupações em torno de mudanças recentes que refletem crescentes pressões sobre as universidades para se tornarem mais vocacional e voltadas para o mercado.
Introduction: Project-based learning, reflective practices and learning outcomes	DeFillippi, 2001	Apresentar o *special issue* sobre ABP.	
The processes of Project-based learning: na exploratory study	Scarbrough; Bresnen; Edelman; Laurent; Newell; Swan, 2004	Analisar a lacuna entre o potencial e o realizado na aplicação da ABP, identificando os fatores que podem explicar a fraca disseminação do aprendizado até o momento e as circunstâncias em que ABP pode se tornar mais amplamente aplicada.	Os resultados apontam e destacam o papel dos processos "aprendizagem pela absorção" e "aprendizagem pela reflexão" e ajudam a explicar as limitações do método.
Integrating problem- and Project-based learning into sustainability programs: a case study on the School of Sustainability at Arizona State University	Wiek; Xiong; Brundiers; van der Leeuw, 2014	Descrever o programa de Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos (PPBL) e o contexto institucional da Escola de Sustentabilidade da Universidade do Estado do Arizona (SOS), com o objetivo de oferecer orientação baseada na experiência para programas semelhantes de sustentabilidade em todo o mundo.	Aponta o sucesso da PPBL na sustentabilidade da SOS. Adicionalmente, identifica um desafio importante para programas semelhantes em todo o mundo: como manter a motivação institucional e fazer avanços em relação ao momento inicial.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	OBJETIVO(S)	PRINCIPAIS RESULTADOS
Expanding Omani Learners' horizos through Project-based learnig: a case study	Dauletova, 2014	Analisar a situação atual da utilização da ABP no ambiente educacional na região do Golfo Pérsico, em Omã.	Apresenta os desafios de aplicar este método não convencional aos aprendizes de Omã. Também oferece ideias sobre adaptações e implementação da ABP em comunidade de estudantes de graduação do Golfo Pérsico.
Project-based learning: a review of the literature	Kokotsaki; Menzies; Wiggins, 2016	Compreender como a ABP tem sido utilizada nos diferentes estudos publicados.	Apresenta seis recomendações-chave consideradas essenciais para a adoção bem-sucedida da PBL no ambiente escolar regular.
A percepção dos alunos sobre aprendizagem baseada em projetos com a utilização de podcast – análise de disciplina de graduação de um curso de jornalismo	Saccol, 2018	Avaliar a recepção do método ABP por estudantes em uma disciplina que incentiva a gestão, desenvolvimento e circulação de *podcasts*.	Aponta que as experiências envolvendo a ABP na área demandam constante atualização e adequação à heterogeneidade social, cultural, econômica e de interesses dos grupos de estudantes, e que no caso em questão, inspiram necessidade de mais tempo e assessoria em algumas especificidades.

Quadro 2 – Artigos sobre ABP identificados.

Fonte: Elaborado pela autora (2019) a partir dos artigos citados.

Procedimentos metodológicos

Para responder à questão de pesquisa, os 44 alunos da turma de Estratégia Empresarial foram convidados a elaborar um Planejamento Estratégico para uma empresa real. A professora selecionou uma

empresa (um centro de beleza com foco em depilação) e um aluno da turma disponibilizou a empresa da família (uma empresa de venda/locação de máquinas de limpeza). Assim, os grupos teriam a possibilidade de optar pelo tipo de empresa de sua preferência.

No dia 28 de março de 2019, os dois empresários estiveram na turma e apresentaram suas empresas e o desafio que estavam propondo à turma. A empresária do centro de beleza apontou que o maior desafio é a retenção, o comprometimento e o treinamento dos profissionais, uma vez que são autônomos e prestam serviço no estabelecimento. O empresário que vende/loca máquinas de limpeza indicou a necessidade de buscar alternativas para as suas máquinas e aumentar a demanda. Os alunos foram convidados a formar grupos conforme o interesse na elaboração do trabalho (com 5 ou 6 integrantes). Assim, foram formados nove grupos, sendo que cinco trabalharam com o centro de beleza e quatro com a empresa que aluga/vende máquinas de limpeza.

A partir desta data, todas as aulas passaram a iniciar com a discussão em torno de uma das etapas que envolvem a elaboração de um Planejamento Estratégico. Após a explanação e discussão, os alunos seguiam para aplicar os conteúdos no trabalho para a empresa. A professora apresentou uma apostila com as etapas a serem desenvolvidas, conforme os temas estudados no início da aula. Foram criados dois grupos no WhatsApp, um para cada empresa, com os líderes dos grupos que escolheram determinado negócio, o(a) empresário(a) e a professora. Esse grupo foi importante para que todas as perguntas fossem apresentadas ali e respondidas apenas uma vez pelo empresário. Importante ressaltar que o grupo com a empresária do centro de beleza foi utilizado de forma mais intensiva por todos os grupos. Já o grupo da outra empresa não teve nenhuma interação. Uma das explicações para esse fato pode ter sido o

fato de o filho do empresário ser colega de turma e responder aos questionamentos que surgiam na sala de aula.

Após o término da aula, os alunos devolviam o material à professora, a fim de evitar que o trabalho fosse realizado durante a semana por apenas um dos alunos do grupo. Além disso, era possível que a professora lesse o material e apontasse caminhos possíveis. Além disso, essa leitura também permitiu que a professora identificasse a evolução dos grupos e a efetividade do método utilizado. A entrega preliminar relatório foi feita no dia 30 de maio de 2019. Nesta aula, a professora revisou seis trabalhos, juntamente com os grupos, e sugeriu algumas alterações, além de corrigir pontos que estavam incorretos. Os outros três grupos receberam o *feedback* por escrito, na plataforma Moodle. Esse momento foi muito importante para que os grupos revisassem os relatórios, ajustassem os problemas observados e entregassem aos empresários um documento mais "profissional".

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos exercícios elaborados em cada aula. A professora observava o quanto os grupos conseguiam discutir e se aprofundar na discussão sobre o tópico teórico, aplicando-o na elaboração do trabalho para a empresa escolhida pelo grupo. Além do material preparado pelos alunos, a professora analisou a forma como o grupo interagia e como os integrantes estavam envolvidos com o trabalho. Além da observação, do desenvolvimento dos exercícios e do relatório final, a professora solicitou que os alunos avaliassem a atividade realizada para compreender a percepção sobre a adoção deste método.

No dia 6 de junho de 2019, os cinco grupos que escolheram o centro de beleza apresentaram o trabalho à empresária, e no dia 13 de junho, quatro grupos apresentaram o trabalho para o empresário da loja de venda/locação de máquinas de limpeza.

Apresentação dos resultados

Considerando as características da ABP, pode-se ressaltar os seguintes aspectos no desenvolvimento do trabalho realizado:

a) âncora: a fim de gerar o interesse dos alunos e prepará-los para o trabalho, foram realizadas duas ações. A primeira, relacionada às ferramentas que deveriam ser utilizadas para a elaboração do trabalho, foi de reservar um espaço nos dois primeiros períodos da aula para explorar os temas que seriam aplicados no trabalho prático. Assim, os alunos tinham um nivelamento dos conteúdos para desenvolver o trabalho. A segunda ação foi convidar os empresários para apresentarem os seus negócios e os desafios que enfrentavam. Assim, cada aluno pode escolher o desafio que mais lhe interessava e formar o grupo conforme a demanda apresentada;

b) trabalho colaborativo: como o trabalho era realizado em aula e o exercício era recolhido no final do período, os grupos desenvolviam o trabalho colaborativamente. Nos grupos, foi possível perceber o envolvimento maior de alguns integrantes, sendo que outros adotavam uma postura mais reativa. Além disso, observou-se que os alunos foram se engajando mais no trabalho à medida em que as etapas foram ficando mais complexas. Mesmo oferecendo o segundo período da aula para que os alunos pudessem interagir e aproveitar para discutir as ideias com a professora, dois grupos faziam a tarefa rapidamente. O trabalho não tinha a qualidade desejada, mas os grupos foram avisados que não estavam realizando uma tarefa de forma satisfatória. Os demais grupos, buscavam informações na *internet* e procuravam fazer as tarefas de forma mais completa, a fim, também, de evitar o trabalho fora da sala de aula;

c) questão motriz: como a questão motriz deve ser aquela que chama a atenção dos alunos, percebe-se que o desafio lançado pelos empresários teve uma função muito importante e gerou

engajamento. Os alunos foram convidados a solucionar um problema real e suas considerações poderiam ser levadas em conta e aplicadas;

d) *feedback* e revisão: os grupos que ficavam em aula e recebiam a orientação da professora apresentaram um relatório preliminar mais completo. Então, a experiência com a utilização do método aponta para a importância das revisões contínuas. Da mesma forma, foi fundamental a apresentação preliminar do relatório para que a entrega do documento final tivesse qualidade e aprofundamento;

e) oportunidades e reflexão/ Investigação e inovação: durante a explanação do conteúdo, muitos alunos ficavam mais apáticos e até desinteressados, mas no trabalho prático assumiam o protagonismo. Esse fato pode ser um indicativo da importância de o aluno trabalhar os temas da disciplina em exercícios práticos. Além disso, é fundamental ressaltar a importância da visita à empresa: com o desenvolvimento do trabalho, os grupos que trabalharam com o planejamento do centro de beleza sentiram a necessidade de visitar a empresa, o que proporcionou uma visão mais ampla e assertiva do negócio. O único grupo que não fez a visita apresentou um trabalho mais superficial, com soluções que não estavam tão relacionadas à realidade do negócio.

f) processo de investigação: a oportunidade de elaborar o projeto em sala de aula, seguindo alguns passos, proporcionou aos alunos a oportunidade de vivenciar formas diferentes de investigação. Buscar dados na *internet* sobre o macroambiente e sobre o setor de atuação da empresa analisada, visitar a empresa para conhecer os aspectos internos e relacionar todos esses aspectos fez com que os alunos experimentassem diferentes formas de investigar um fenômeno e não apenas memorizassem informações para uma prova;

g) resultados apresentados publicamente: os grupos apresentaram o trabalho elaborado para o centro de beleza no dia 6 de julho de 2019 e foram avaliados pela professora, pela empresária e pelos colegas. No dia 13 de junho de 2019, foram apresentados os trabalhos dos grupos que escolheram a empresa de aluguel/venda de equipamentos de limpeza, sendo avaliados pela professora, empresário e colegas. Para que todos os grupos contribuíssem com o desenvolvimento do trabalho e com o aprendizado dos demais, foi solicitado que todos os alunos preenchessem uma avaliação do grupo que apresentava, apontando pontos positivos e aspectos a melhorar, além de atribuírem uma nota de 0,4 a 1. Um aspecto importante a ser ressaltado é a fala da empresária quando os alunos apresentavam os trabalhos: "Preciso de ti", "Vou te contratar" etc. Da mesma forma, o empresário também expressou satisfação com as sugestões apresentadas pelos alunos e, inclusive, contratou um dos alunos, que estava desempregado, para implementar as ideias apresentadas. Adicionalmente ao trabalho, as duas provas que foram aplicadas traziam questões de interpretação de situações que aplicavam os temas trabalhados em aula. Assim, foi possível perceber o desenvolvimento na aprendizagem de cada aluno individualmente, uma vez que a avaliação do trabalho final é do grupo. A média obtida na prova 1 (P1) foi 2,27 e a moda, 2,7, considerando que a nota máxima era 3,0. Todos os alunos receberam a prova individualmente após a correção e puderam tirar as dúvidas com a professora. Na prova 2 (P2), a média obtida foi 2,03 e houve duas notas de moda: 2 e 2,2, considerando que a nota máxima também era 3,0. As notas obtidas podem ser uma evidência de que a aplicação dos temas discutidos em uma situação real pode facilitar a aprendizagem daqueles alunos que se engajam no desenvolvimento do projeto. A Tabela 1 apresenta as notas que os 39 alunos que fizeram a primeira prova obtiveram, bem como a frequência

de cada nota. A Tabela 2 apresenta as notas obtidas pelos 41 alunos que fizeram a segunda prova no dia 27 de junho de 2019.

Tabela 1 – Frequência das notas obtidas na P1 (n=39).

NOTA OBTIDA NA PROVA	FREQUÊNCIA
0,8	1
1,3	1
1,5	1
1,6	1
1,7	2
1,8	1
1,9	1
2,0	4
2,1	4
2,2	1
2,4	2
2,5	6
2,6	2
2,7	8
2,8	4
TOTAL	39

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Frequência das notas obtidas na P2 (n=41).

NOTA OBTIDA NA PROVA	FREQUÊNCIA
1,0	3
1,3	2
1,5	5
1,8	1
1,9	3
2,0	6
2,1	1
2,2	6
2,3	4
2,4	1
2,5	4
2,6	1
2,8	3
3,0	1
TOTAL	41

Fonte: Dados da pesquisa.

h) voz e escolha do aluno: nas apresentações, pode-se observar que, apesar dos empresários terem trazido a demanda aos grupos, as soluções apresentadas e as formas de avaliação da situação da empresa foram muito diversificadas. Assim, a apresentação das soluções ao grande grupo possibilitou um aprendizado ainda maior, uma vez que, olhando a mesma empresa, as percepções foram diferenciadas conforme as características de cada grupo.

Quanto à percepção discente, na avaliação intermediária da disciplina, os alunos comentaram que o trabalho em grupo é um

aspecto positivo da disciplina e apontaram que a possibilidade de fazer um trabalho aplicado é muito enriquecedora. Por outro lado, um aluno destacou que muitas disciplinas, que utilizam o método exponencial, utilizam empresas reais e, dependendo do número de disciplinas que estão matriculados, o trabalho é volumoso, uma vez que cada professor seleciona uma empresa. O entendimento das empresas acaba ficando superficial, pois o ideal é que possam visitar a empresa e interagir com o empresário. Uma alternativa seria que as disciplinas alocadas no mesmo semestre se alinhem na definição das empresas – definindo uma ou duas – para que assim, os alunos façam uma melhor inserção.

Considerações finais

O objetivo deste estudo era compreender como a ABP pode contribuir para a aprendizagem dos alunos da disciplina de Estratégia Empresarial. Percebe-se que a aplicação desse método ativo, considerando as suas características, pode facilitar a aprendizagem. Então, como principais conclusões, pode-se de dizer que o método atendeu às expectativas, uma vez que a maioria dos alunos se engajou no projeto e buscou apresentar soluções que integrassem os dados obtidos a partir da investigação realizada e dos temas trabalhados em sala de aula. Proporcionar a experiência de aplicar os conteúdos em um projeto e desenvolver soluções que podem ser implementadas faz com que os alunos vejam sentido no trabalho que está sendo realizado. Além disso, por terem contato com empresários, percebem que o fato de se exporem pode ser uma oportunidade de demonstrar seu potencial, podendo até mesmo resultar em uma contratação (exatamente como aconteceu com um dos alunos).

Apesar do resultado ter sido positivo para todos os envolvidos no projeto, algumas limitações foram identificadas: a) a falta de engajamento de alguns alunos na proposta; b) a dificuldade de os

alunos visitarem as empresas por serem alunos do curso noturno e trabalharem (mas a visita poderia ser realizada no sábado); c) a dificuldade de se aprofundar nas dificuldades das empresas, uma vez que várias disciplinas exigiam o mesmo tipo de trabalho com negócios diferentes. Para o próximo semestre, é necessário pensar alternativas para essas dificuldades encontradas.

Em decorrência da exigência por um rendimento que reflita os critérios exigidos em avaliações nacionais, alguns professores mais tradicionais podem ter o receio de utilizar um método que não contemple o ensino sistematizado de conteúdos e a "transmissão de conhecimentos". Entretanto, a ABP pode ser uma alternativa efetiva para o engajamento dos alunos e, assim, uma aprendizagem com sentido, na qual o aluno precisa buscar soluções para a questão estudada. Por outro lado, as pesquisas podem indicar a necessidade de ainda avaliar a utilização do método ABP no ensino superior, com vistas a promover um aproveitamento mais efetivo dos alunos, a partir do engajamento.

Referências

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

COOMBS, G.; ELDEN, M. Introduction to the special issue: problem-based learning as social inquiry: PBL and management education. **Journal of Management Education**, Amsterdam, v. 28, n. 5, p. 523-535, 2004. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1052562904267540. Acesso em: 14 mar. 2019.

DAULETOVA, V. Expanding Omani learners' horizons through project-based learning: A case study. **Business and Professional Communication Quarterly**, Thousand Oaks, v. 77, n. 2, p. 183-203, 2014. Disponível em: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.959.4605&rep=rep1&type=pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.

DEFILLIPPI, R. J. Introduction: Project-based learning, reflective practices and learning. **Management Learning**, Thousand Oaks, v. 32, n. 1, p. 5-10, 2001. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1350507601321001. Acesso: em 14 mar. 2019.

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro**: as inovações começaram! São Paulo: Agência Espacial Brasileira, 2006. Disponível em http://pa2009b2.pbworks.com/f/aprender.pdf. Acesso em: 1 abr. 2019.

GIJBELS, D. *et al.* Effects of problem-based learning: A meta-analysis from the angle of assessment. **Review of Educational Research**, Amsterdam, v. 75, n. 1, p. 27-61, 2005. Disponível em: http://digitalarchive.maastrichtuniversity.nl/fedora/get/guid:7f2e7e72-e606-4b01-a4bc-f27f489a4b25/ASSET1. Acesso em: 1 abr. 2019.

GOLDSCHMIDT, P. C. Simulação e jogo de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 43-46, 1977. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v17n3/v17n3a09.pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.

KOKOTSAKI, D.; MENZIES, V.; WIGGINS, A. Project-based learning: A review of the literature. **Improving Schools**, Thousand Oaks, v. 19, n. 3, p. 267-277, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305517596_Project-based_learning_A_review_of_the_literature. Acesso em: 14 mar. 2019.

MENEZES, M. A. A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 129-143, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a09v35n1.pdf. Acesso em: 1 abr. 2019.

SACCOL, T. A percepção dos alunos sobre Aprendizagem Baseada em Projetos com a utilização de podcast – análise de disciplina de graduação de um curso de jornalismo. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 10., 2018, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2018. Disponível em: https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/298.pdf. Acesso em: 1 abr. 2019.

SCARBROUGH, H. *et al.* The processes of project-based learning: An exploratory study. **Management Learning**, Thousand Oaks, v. 35, n. 4, p. 491-506, 2004. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1350507604048275. Acesso em: 14 mar. 2019.

ARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.

THOMAS, J. W. **A review of research on PBL**. 2000. Supported by The Autodesk Foundation 111 McInnis Parkway San Rafael, California 94903. Disponível em: http://www.bobpearlman.org/BestPractices/PBL_Research.pdf. Acesso em: 1 abr. 2019.

VON KOTZE, A.; COOPER, L. Exploring the transformative potential of project-based learning in university adult education. **Studies in the Education of Adults**, Abingdon, v. 32, n. 2, p. 212-228, 2000. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02660830.2000.11661431?needAccess=-true. Acesso em: 14 mar. 2019.

WIEK, A. *et al*. Integrating problem-and project-based learning into sustainability programs: A case study on the School of Sustainability at Arizona State University. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Bingley, v. 15, n. 4, p. 431-449, 2014. Disponível em: https://agsci.oregonstate.edu/sites/agscid7/files/integrating_problem-_and_project-based_learning_into_sustainability_programs_-_asu.pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.